

ENDEREÇO

Av. Cassiano Ricardo, 401 - sala 508 B - Hyde Park -
Jardim Aquarius - São José dos Campos - SP - CEP: 12.246-870
T (12) 3878-4499 - W ovale.com.br

EDITORIAL

DE OLHO NO NEPOTISMO

Caso da Nora de Maninho, que ganhou cargo na Urbam, é teste de fogo para discurso de respeito à lei de Felício

Em maio, o prefeito de São José dos Campos, Felício Ramuth (PSDB) editou um decreto para regulamentar a vedação ao nepotismo em órgãos públicos, ampliando a lista de proibições à contratação de parentes. No texto, fica claro que seria vedada a nomeação de consanguinidade ou afinidade até o terceiro grau, valendo para parentes de agentes políticos, como prefeito, vice-prefeito, secretários municipais e vereadores, e também para familiares de ocupantes de cargos em comissão ou função de confiança de direção, chefia ou assessoramento.

Pois bem. Pouco tempo depois, o governo tucano tem seu primeiro teste de fogo para provar, realmente, que fará “do jeito certo”.

Reportagem nesta edição revela que a nora do vereador Maninho Cem Por Cento (PTB) mantém um cargo comissionado na Urbam (Urbanizadora Municipal) desde o início de 2017 -- coincidente-

mente quando prefeito e o parlamentar tomaram posse.

O decreto de Felício é bem claro, e aponta proibição de nepotismo também em autarquias, fundações e empresas de economia mista, como é a Urbam e como também é, por exemplo, a FCCR (Fundação Cultural Cassiano Ricardo).

Na época, o governo alegou que “o decreto foi elaborado para dar andamento as políticas públicas de controle interno e transparência”.

O vereador afirma que os cargos precisam ser questionados com a empresa. A Urbam diz que não tem ciência do relacionamento entre a funcionária e o filho de Maninho. E o prefeito, questionado pelo jornal nesta quarta-feira, disse desconhecer o caso da nora do parlamentar, mas que irá apurar a situação. Se comprovado, agirá do jeito certo, mesmo envolvendo um vereador da base aliada?

Vale lembrar que, também em maio, o jornal revelou que os cargos comissionados da Urbam têm sido usados para abrigar aliados políticos, como candidatos a vereador em eleições passadas, ex-assessores parlamentares, filiados a partidos de apoio e pessoas que trabalharam ou fizeram doações para campanhas da base aliada do governo.

É hora de ver se a lei é realmente para todos. No discurso, é muito fácil fazer o certo. Será que, na prática, também será assim? ■



ARTIGO

A ECONOMIA NÃO É PARA TODOS

Antonio
TucilloPresidente da
Confederação
Nacional dos
Servidores
Públicos

Em maio, o presidente Jair Bolsonaro (PSL) sancionou projeto de lei que altera as regras de funcionamento dos partidos políticos. Dentre elas, está a anistia das multas dos partidos que não aplicaram o mínimo legal do fundo partidário (5%) em ações que incentivam a participação de mulheres na política. Até então, a Lei dos Partidos Políticos, criada em 1995, obrigava a realizarem eventos e propagandas que estimulassem a igualdade de gênero, prevendo multa pelo seu descumprimento. Bolsonaro chegou a vetar um artigo do projeto que desobrigava as legendas de devolver aos cofres públicos as doações que receberam de servidores comissionados filiados às próprias siglas, mas a Câmara o derrubou em seguida.

Com a anistia, o governo deixa de receber os valores das multas - cerca de R\$ 70 milhões - e cria um precedente perigoso.

Outra medida incoerente considerando o discurso de austeridade deu-se no Supremo Tribunal Federal, que concedeu liminar no dia 13 de junho, por unanimidade, para limitar o alcance do decreto que extingue todos os colegiados ligados à administração federal. A medida acabaria com aproximadamente 700 colegiados e economizaria recursos. Ainda no que tange ao STF, vale lembrar que mesmo com questionamentos do Ministério Público, a Corte acertou a compra de medalhões de lagosta e vinhos importados e premiados para as refeições servidas aos seus integrantes e convidados, no valor R\$ 481.720,88.

A própria reforma da Previdência que está para ser votada também tem como justificativa economia de R\$ 1 trilhão. Enquanto isso, os ministros comem lagostas e os partidos ficam mais ricos. ■

SOBE E DESCE

SOBE
PLANO SAFRA

O BNDES disponibiliza desde esta quarta R\$ 23 bilhões para o Plano Safra 2019/2020. O total supera em R\$ 700 milhões o valor destinado ao setor pelo banco no ano passado.

DESCE
JUSTIÇA

A unidade da Defensoria Pública Federal de São José está na lista das que serão fechadas em todo o país após o Ministério da Economia determinar a devolução de 828 servidores do órgão.

FRASE



“Entre as duas vagas que terei para indicar para o Supremo um deles será terrivelmente evangélico”

Jair Bolsonaro
Presidente da República



CARTAS

AV. CASSIANO RICARDO, 401, SALA 508B - HYDE PARK - JARDIM AQUARIUS - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP - CEP: 12.246-870 - TEL: (12) 3878-4499

Redação

redação@
ovale.com.br

FEMINICÍDIOS NO BRASIL

Ora, se a população francesa está alarmada com os índices de assassinatos contra mulheres, cometidos por cônjuges ou amantes, entre 150 a 200 por ano no país, o que falar então do aterrador índice de feminicídios no Brasil? Ou seja, se na França, uma mulher é assassinada a cada dois dias, nesta terra tupiniquim ocorre a cada duas horas, como em 2018! Ou um total assustador de 4.254 crimes de feminicídios praticados no ano passado. E o atual governo de Jair Bolsonaro, insensato, ain-

da deseja armar a população.

Paulo Panossian
São Carlos-SP

MORADORES DE RUA

Louvável foi a atitude do River Plate da Argentina e do Internacional de Porto Alegre que abriram suas instalações para receber os moradores de rua para se protegerem do frio. É fazer o bem sem olhar a quem. A prefeitura de São José dos Campos e os clubes aqui da cidade poderiam seguir o exemplo.

Carlos Eduardo Camandoni
São José dos Campos

MORADORES DE RUA 2

É triste, sim. Mas, infelizmente, muitas das pessoas em situação de rua não querem ir para os albergues, e infelizmente não podem ser obrigados a ir. Uns ganham blusas, cobertores. Lembrando que muitos bebem e acabam dormindo sem cobertores. É onde muitos morrem de frio. A triste realidade do frio.

Joel de Paula Marques
São José dos Campos

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Eles sabem que a reforma é necessária, no entanto, não

querem arriscar um novo presidente de direita nas próximas eleições, seja o atual ou um indicado por ele. Estar no poder está acima de tudo, até o sacrifício do seu povo. Isso têm se repetido na esquerda através da história.

Rômulo Rodrigues
São José dos Campos

REFORMA DA PREVIDÊNCIA 2

Se a reforma não passar ou ser desidratada e o país entrar em parafuso, já sabemos quem são os responsáveis diretos.

Gabriel de Oliveira
São José dos Campos



As opiniões emitidas pelos colunistas e leitores, são de responsabilidade deles próprios, e não traduzem o posicionamento do OVALE.

As cartas devem conter identificação, telefone e endereço. As cartas poderão ser resumidas pela redação.